

**FERNANDA MARIA DE BRITO CUNHA  
FLÁVIO AUGUSTO BERNARDES DA SILVA  
MARCO ANTONIO CORREA ALFREDO  
RENATA DE CAMPOS RICCI**

**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA O SERVIÇO DE  
LIMPEZA – ABORDAGEM TÉCNICA E PRÁTICA**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE  
MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP  
2010**

**FERNANDA MARIA DE BRITO CUNHA  
FLÁVIO AUGUSTO BERNARDES DA SILVA  
MARCO ANTONIO CORREA ALFREDO  
RENATA DE CAMPOS RICCI**

**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA O SERVIÇO DE  
LIMPEZA – ABORDAGEM TÉCNICA E PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita  
Filho”, como exigência parcial do curso de  
Extensão em Higiene Ocupacional.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Juliana Campos Junqueira

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE  
MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP  
2010**

## **Dedicamos**

A todos os servidores do Serviço de Conservação e Limpeza da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pelo dom da vida.

Às nossas famílias, pela compreensão e apoio.

À Diretoria da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, pela confiança depositada.

À Prof<sup>a</sup>. Dra. Janaína Conrado Lyra da Fonseca, pela oportunidade.

À Prof<sup>a</sup>. Dra. Juliana Campos Junqueira, pela disponibilidade e dedicação.

Aos amigos, que incentivaram e acreditaram em nosso trabalho.

Aos colegas de curso, pela agradável convivência.

## **RESUMO**

A iniciativa deste trabalho partiu da observação da prática das atividades laborais dos funcionários do Serviço de Limpeza da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos (FOSJC) - UNESP, que até o presente momento não disponibilizam de referencial teórico para embasar suas atividades práticas, o que muitas vezes expõe o funcionário deste serviço a riscos químicos, biológicos e ergonômicos. Foi realizada extensa revisão bibliográfica e elaborado um Manual de Boas Práticas para o Serviço, que inclui: Noções básicas para higiene de Serviços de Saúde, Protocolo para o uso consciente de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), Protocolo de limpeza de Áreas não críticas, Protocolo de limpeza de Áreas semi-críticas, Protocolo de limpeza de Áreas críticas, onde foram padronizados os procedimentos para este serviço. Considerou-se que este trabalho poderá servir de base não só para o Campus da FOSJC, e sim em todos os Campi, por se tratar de um serviço correlato existente em toda a UNESP.

## SUMÁRIO

Introdução _____	08
<i>Classificação das Áreas:</i>	
Crítica _____	09
Semi-crítica _____	09
Não crítica _____	09
<i>Tipos de Limpeza:</i>	
Limpeza concorrente _____	10
Limpeza terminal _____	10
<i>Métodos e Equipamentos de Limpeza de superfície:</i>	
Limpeza Manual Úmida _____	11
Limpeza Manual Molhada _____	11
Limpeza com máquina de lavar tipo enceradeira elétrica _____	11
Limpeza Seca _____	12
Protocolo de Higienização das Mãos _____	12
Protocolo de Limpeza Concorrente _____	14
Protocolo de Limpeza Terminal _____	15
<i>Protocolo dos Procedimentos corretos das etapas:</i>	
Espanação _____	16
Varrição _____	17
Lavagem _____	18
Limpeza de teto _____	18
Limpeza de janela _____	19
Lavagem de parede _____	19
Limpeza de portas _____	21
Limpeza de pias _____	21
Limpeza de sanitários _____	22
Limpeza de móveis e utensílios de aço cromados e fórmicas _____	23

Produtos de limpeza e desinfecção _____	23
Protocolo de uso de EPI _____	25
Protocolo de coleta de lixo _____	26
Princípios básicos na operacionalização do processo de limpeza_____	29
Conclusão _____	31
Referências _____	32



## INTRODUÇÃO

A iniciativa do presente estudo partiu da observação da prática das atividades laborais dos funcionários do Serviço de Limpeza da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos (FOSJC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), que até o momento não disponibilizam de referencial teórico para embasar suas atividades. Acredita-se que a atividade laboral fundamentada em bases científicas pode evitar o desperdício de produtos, o desgaste e a corrosão precoce de artigos e superfícies, contribuir para a saúde ocupacional dos funcionários, evitando exposição a agentes químicos, biológicos, riscos ergonômicos e para a saúde ambiental.

O presente trabalho tem por objetivo elaborar um manual para o Serviço de Limpeza da FOSJC, onde serão descritos os tipos de limpeza, frequência que as mesmas devem ser executadas e a descrição de protocolos de trabalho.

O processamento descrito neste trabalho, refere-se aos métodos de limpeza e desinfecção de superfícies, que engloba os mobiliários, bancadas, pias, equipos, computadores, pisos, paredes, divisórias, portas e maçanetas, tetos, janelas, vidros, equipamentos elétricos, instalações sanitárias, grades de aparelho de ar condicionado, ventilador, exaustor, luminárias, bebedouro, aparelho telefônico e outros.

Para iniciar este trabalho, faz-se necessário apresentar algumas definições:

### LIMPEZA

A Limpeza Técnica é o processo de remoção de sujidades, mediante a aplicação de agentes químicos, mecânicos ou térmicos, num determinado período de tempo. Consiste-se na limpeza de todas as superfícies fixas (verticais e horizontais) e equipamentos permanentes, das diversas áreas do recinto. Com o objetivo de orientar o fluxo de pessoas, materiais, equipamentos e a frequência





necessária de limpeza, sendo imprescindível o uso de critérios de classificação das áreas para o adequado procedimento de limpeza.

## **CLASSIFICAÇÃO DE ÁREAS**

**ÁREAS CRÍTICAS** - são as que oferecem maior risco de transmissão de infecções, ou seja, áreas onde se realizam procedimentos invasivos e/ou que possuem pacientes de risco ou com sistema imunológico comprometido, como UTI, clínicas, salas de cirurgias, pronto socorro, central de materiais e esterilização, áreas de descontaminação e preparo de materiais, cozinha, lavanderia etc.

**ÁREAS SEMICRÍTICAS** - são áreas ocupadas por pacientes com doenças infecciosas de baixa transmissibilidade e doenças não infecciosas, isto é, aquelas ocupadas por pacientes que não exijam cuidados intensivos ou de isolamento, como sala de pacientes, central de triagem etc.

**ÁREAS NÃO-CRÍTICAS** - são todas aquelas áreas não ocupadas por pacientes e onde não se realizam procedimentos clínicos, como as áreas administrativas e de circulação.



## DESENVOLVIMENTO

Este é um trabalho qualitativo de levantamento bibliográfico, onde foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Serviços de Limpeza, Biossegurança e Higiene Hospitalar

Frente ao rico referencial teórico encontrado e considerando o tipo de atividade que a FOSJC presta a sua comunidade (assistencial, educação e pesquisa), passamos a relacionar e definir os tipos de limpeza que deverão ser aplicadas nas diferentes áreas e nas situações específicas.

### TIPOS DE LIMPEZA

#### Limpeza Concorrente

É o processo de limpeza **diária** de todas as áreas críticas, objetivando a manutenção do asseio, o abastecimento e a reposição dos materiais de consumo diário (sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha interfolhado etc.), a coleta de resíduos de acordo com a sua classificação, higienização molhada dos banheiros, limpeza de pisos, superfícies horizontais e equipamentos mobiliários, proporcionando ambientes limpos e agradáveis.

#### Limpeza Terminal

É o procedimento de limpeza e/ou desinfecção, de todas as áreas da Unidade, objetivando a redução da sujidade e, conseqüentemente, da população microbiana, reduzindo a possibilidade de contaminação ambiental. É realizada periodicamente de acordo com a criticidade das áreas (crítica, semi-crítica e não-crítica), com data, dia da semana e horário pré-estabelecidos em cronograma



mensal. Inclui todas as superfícies e mobiliários. Portanto, é realizada em todas as superfícies horizontais e verticais, das áreas críticas, semi-críticas, não-críticas, infra-estrutura e área comum.

Deverá ser realizada ao final de cada procedimento envolvendo pacientes.

## **MÉTODOS E EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA DE SUPERFÍCIES**

### **Limpeza Manual Úmida**

Realizada com a utilização de rodos, mops ou esfregões, panos ou esponjas umedecidas em solução detergente, com enxágüe posterior com pano umedecido em água limpa. No caso de pisos é utilizado o mesmo procedimento com mops ou pano e rodo. Esse procedimento é indicado para a limpeza de paredes, divisórias, mobiliários e de equipamentos de grande porte. Este procedimento requer muito esforço do profissional e o submete ao risco de contaminação. Panos e mops utilizados na limpeza devem ser encaminhados para lavagem na lavanderia e guardados secos por medidas de higiene e conservação. É importante ressaltar que a limpeza úmida é considerada a mais adequada e higiênica, todavia ela é limitada para a remoção de sujidade muito aderida. Na limpeza terminal é necessária a utilização de métodos mais eficientes para a remoção de sujidades, como a mecanizada.

### **Limpeza Manual Molhada**

O procedimento consiste em espalhar uma solução detergente no piso e esfregar com escova ou esfregão, empurrar com rodo a solução suja para o ralo, enxaguar várias vezes com água limpa em sucessivas operações de empurrar com o rodo ou mop para o ralo.

### **Limpeza com máquina de lavar tipo enceradeira automática**



É utilizado para limpeza de pisos com máquinas que possuem tanque para soluções de detergente que é dosado diretamente para a escova o que diminui o esforço e risco para o trabalhador.

### **Limpeza Seca**

Consiste-se na retirada de sujidade, pó ou poeira, mediante a utilização de vassoura (varreduras seca), e/ou aspirador.

A limpeza com vassouras é recomendável em áreas descobertas, como estacionamentos, pátios etc. Já nas áreas cobertas, se for necessário a limpeza seca, esta deve ser feita com aspirador.

## **1. PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS**

Ato simples e fundamental para prevenção e controle de infecção nos serviços de saúde.

Lavar as mãos com água e sabonete líquido, com técnica correta, pode interromper a cadeia de transmissão de infecção entre pacientes e profissionais da área da saúde.

Praticada entre procedimentos, antes e após o atendimento individual, ao adentrar e antes de sair do ambiente de trabalho, antes e após uso do banheiro.

Antes de calçar as luvas, para não contaminá-las, devem-se higienizar as mãos. Após o uso de luvas também, pois essas freqüentemente têm micro perfurações.

Devem ser retirados os acessórios que podem servir de reservatório para microorganismos (anéis, pulseiras, relógios de pulso). As unhas devem estar sempre aparadas, pois podem abrigar microorganismos causadores de infecção.

### **PASSO A PASSO HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS**



1. Abrir a torneira com a mão não dominante e molhar as mãos, sem encostar-se à pia ou lavatório.
2. Ensaboar as mãos, friccionando a palma, o dorso, os espaços interdigitais, polegar, articulações, unhas e extremidades, dedos, punhos.
3. Enxaguar as mãos
4. Fechar a torneira com o auxílio de papel toalha.

A descrição da maneira correta de lavar as mãos está ilustrada no anexo 01





## 2. PROTOCOLO DA LIMPEZA CONCORRENTE

Freqüência que deverá ser realizada a limpeza concorrente:

Classificação das áreas	Freqüência	Observação
Áreas Críticas	1x por dia	Data e horário pré estabelecido, e sempre que necessário
Semi-Crítica	1x por dia	Data e horário pré estabelecido, e sempre que necessário
Não-Crítica	1x por dia ou dias alternados	Data e horário pré estabelecido, e sempre que necessário
Áreas comuns	1x por dia	Data e horário pré estabelecido, e sempre que necessário
Áreas externas	2x por semana	Data e horário pré estabelecido, e sempre que necessário

### MÉTODO:

Método	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Limpeza úmida para todas superfícies, utilizando baldes de cores diferenciadas (um contendo solução detergente e outro água limpa);</li> <li>- Trocar a solução dos baldes, a cada ambiente;</li> <li>- Limpeza banheiro: lavar;</li> </ul>
Técnica	- Iniciar sempre da área mais limpa



	para a mais suja; - Utilizar movimento único, em um só sentido, para a limpeza de todas as superfícies; - Do mais distante para o mais próximo; - Do fundo para a porta;
--	---

### 3. PROTOCOLO DA LIMPEZA TERMINAL

Freqüência que deverá ser realizada a limpeza terminal:

Classificação das áreas	Freqüência	Observação
Áreas Críticas	Semanal	Data e horário pré estabelecido, e sempre que necessário
Semi-Crítica	Quinzenal	Data e horário pré estabelecido, e sempre que necessário
Não-Crítica	Mensal	Data e horário pré estabelecido, e sempre que necessário
Áreas comuns	Mensal	Data e horário pré estabelecido, e sempre que necessário
Áreas externas	Semanal	Data e horário pré estabelecido, e sempre que necessário

#### MÉTODO:

Reunir e organizar todo o material necessário no carrinho de limpeza.

Colocar o carrinho de limpeza do lado da porta de entrada do ambiente, sempre



do lado de fora.
Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza.
Realizar, quando necessárias, a desinfecção/descontaminação de matéria orgânica conforme as normas vigentes.
Trocar as luvas para execução das demais etapas.
Recolher os sacos de lixo do local, separados, fechando-os com dois nós e depositando-os, seguindo o Manual de Gerenciamento de Resíduo.
Iniciar a limpeza pelo mobiliário com solução detergente para remoção da sujidade.
Realizar o enxágüe e sempre que necessário, realizar fricção com álcool 70%.
Proceder a limpeza da porta, do visor e da maçaneta com solução detergente.
Proceder a limpeza do piso com solução padronizada.
Realizar a limpeza do banheiro, iniciando pela pia, o vaso sanitário e por último o piso e ralos (não esquecer de limpar o porta papel toalha, o porta papel higiênico, o espelho, a válvula de descarga). Reorganizar o ambiente
Desprezar as soluções dos baldes, no local indicado pela chefia imediata.
Realizar a higienização dos baldes.
Proceder a limpeza do recipiente para resíduos, com solução detergente, em local específico.
Repor os sacos de lixo, conforme Manual de Gerenciamento dos Resíduos.
Retirar e lavar as luvas.
Lavar as mãos.
Repor os produtos de higiene pessoal (sabonete, papel toalha e higiênico).

#### 4. PROTOCOLO DAS ETAPAS DOS PROCEDIMENTOS

##### Espanação

- **Material** (Panos macios, baldes, água, equipamentos de proteção individual)

Separar todo material que será utilizado e levá-lo para área a ser limpa.
Umedecer o pano no balde com água, torcê-lo para retirar o excesso da solução. Cada vez que verificar presença de sujidade lavar o pano mergulhando-o no balde para lavar.





Esfregar o local com movimentos longos e retos, segurando o pano frouxamente de maneira que absorva mais facilmente a sujeira.
Começar sempre limpando de cima para baixo
Procurar as manchas de sujeira mais fixadas sobre as superfícies e remova-as completamente.
Utilizar solução desinfetante nas áreas críticas e semi-críticas.
Verificar a harmonia do local antes de sair
Lavar e guardar todo material de limpeza
Lavar e pendurar os equipamentos de proteção individual.

### **Varricão**

- **Material** (balde, esfregão, mops, água, equipamentos de proteção individual, sinalização de segurança).

A varrição úmida deve ser feita diariamente e mais intensamente nas áreas de maior tráfego. Não utilizar vassoura nas áreas assistenciais, evitando a suspensão de partículas contaminantes.
Separar todo material que será utilizado e levá-lo para área a ser limpa.
Remover móveis, utensílios ou equipamentos do local se necessário.
Molhar o esfregão na água e remover o excesso de água
Aplicar sobre o piso, uma linha reta começando a limpeza do extremo da área, trabalhando progressivamente em direção a saída, sempre em linhas paralelas.
Utilizar o identificador de piso molhado, evitando circulação de pessoas na área a ser limpa.
Inspeccionar seu trabalho, o piso não deve possuir vestígios de poeira ou resíduos.
Utilizar o equipamento de proteção individual, na execução do trabalho. Após o seu uso lavar e pendurar para secar.
Escolher o horário de menor tráfego para realizar a operação, evitando acidentes.



Nas clínicas odontológicas só realizar a limpeza do piso após terminar a limpeza dos equipamentos.

### **Lavagem**

- **Material** (pano de chão lavado e limpo, balde, rodos, máquinas elétricas ou vassoura de piaçava, água, solução detergente e desinfetante, equipamentos de proteção individual, sinalização de segurança)

Retirar o mobiliário do local sempre que possível e iniciar o procedimento.
Despejar uma quantidade de água e sabão, procedendo a esfregação em sentido lateral com uso de máquina ou vassoura.
Esfregar toda a extensão traçando linhas paralelas.
Remova a água e o sabão com rodo e sear inicialmente com mop, torcendo o excesso em um balde. Evitar que a solução corra para outras dependências.
Proceder ao enxágüe.
Secar com rodo e mop limpo e seco
Os cantos devem ser limpos com vassouras, pois as máquinas não chegam até o mesmo.
Lavar sempre as dependências do fundo para a porta com exceção dos banheiros que devem ser lavados da entrada para o fundo.

### **LIMPEZA DE TETOS**

Utilize óculos de proteção ou máscara de proteção facial, para realizar a limpeza do teto. A operação deve ser realizada antes de qualquer outra, respeitando sempre a ordem de cima para baixo e do fundo para a porta. Limpe os cantos removendo as teias de aranha ou outras sujeiras visíveis.

- **Material** (escada, rodo, pano limpo, água, luvas, óculos de segurança)



Com o material no local subir na escada com um pano umedecido em água. Dobrar o pano em quadrados para obter mais faces de limpeza ou envolve-lo em um rodo.

Fazer o uso da aplicação das linhas paralelas de forma que toda a área seja limpa.

Trocar a água da limpeza sempre que necessário

Inspeccionar seu trabalho, lavar e guardar todo material utilizado no local indicado

### LIMPEZA DE JANELAS

- **Material** (baldes, panos macios, esponjas, rodo de mão, escada, equipamento de proteção individual, óculos de segurança)

Remover os acessórios da janela (telas protetoras). Escovar ou lavar as telas.

Limpar o peitoril da janela, por dentro e por fora com pano úmido.

Limpar a janela primeiramente por fora com esponja e agente de limpeza.

Ao terminar a limpeza externa inicie a limpeza interna.

Comece a limpeza do alto a esquerda do vidro da janela e mover a sua mão para a direita. Quando alcançar o lado direito, volte para a esquerda, ligeiramente abaixo e continuar a limpeza dessa forma.

Utilizar pano macio para secagem. Realizar os mesmos movimentos recomendados para lavagem.

Inspeccionar seu trabalho, limpe e guarde todo material

Lavar os equipamentos de proteção individual e guarda-los de forma adequada.

### LAVAGEM DE PAREDES

Verificar o tipo de revestimento das paredes e adotar a técnica correta

#### Parede de Pintura Lavável



- **Material** (baldes, panos macios, luvas, escadas, escova macia, solução detergente/desinfetante, equipamento de proteção individual, óculos de segurança)

Retirar o pó com rodo envolto com pano úmido de cima para baixo
Utilizar escada para limpeza
Mergulhar outro pano na solução de limpeza, torcendo para retirar o excesso. Passar o pano com auxílio de um rodo em linhas paralelas, sempre de cima para baixo.
Caso haja manchas na parede, utilizar escova macia com solução de limpeza no local.
Encher um balde com água limpa para enxaguar, mergulhando o pano na água, torcendo-o para retirar o excesso. Realizar o enxágüe, com pano úmido, repetindo a ação.
Repetir a operação com um pano limpo quase seco com movimentos retos de cima para baixo em toda a área, a fim de secá-lo.
Inspeccionar seu trabalho, limpar e guardar todo material

Para facilitar o trabalho, e evitar longos movimentos paralelos, dividir imaginariamente a parede ao meio, limpando primeiro a parte mais alta.

### **Parede Revestimento Cerâmico**

- **Material** (baldes, panos macios, luvas, escadas, escova macia, solução detergente/desinfetante, equipamento de proteção individual, óculos de segurança)

Colocar a solução de limpeza em um balde (água e sabão)
Mergulhar a esponja na solução, esfregando-a em movimentos únicos.



Iniciar a operação pela parte mais alta.
Enxaguar com pano embebido em água executando movimentos retos de cima para baixo.
Após a limpeza aplicar solução desinfetante com auxílio de um pano, realizando movimentos paralelos de cima para baixo.
Inspecionar seu trabalho e limpar todo material
Guardar os utensílios utilizados.

### LIMPEZA DE PORTAS

Realizar essa operação após a limpeza das paredes.

- **Material** (baldes, panos macios, luvas de borracha, solução de limpeza)

Iniciar a operação com o material no local.
Com auxílio de um pano umedecido, remover o pó da porta em movimentos paralelos de cima para abaixo.
Aplicar a solução de limpeza com outro pano
Remover o sabão com pano umedecido.
Inspecionar seu trabalho e guardar o material de trabalho.
Evitar aplicar produtos em dobradiças e fechaduras
Limpar bem as maçanetas com soluções desinfetantes.

### LIMPEZA DE PIAS

- **Material** (solução desinfetante e solução detergente, esponja abrasiva, luvas de borracha, jarro, pano macio)
- 

Juntar o material e levá-lo a área desejada.
Coloque as luvas de borracha



Molhar a esponja na solução de limpeza
Esfregue toda a pia, inclusive colunas e torneiras
Enxágüar a pia e o lavatório com água da própria torneira (utilize um jarro)
Utilizar escovas de cerdas para remoção da sujeira aderida
Executar movimentos da extremidade para o centro da cuba
Lavar e guardar o equipamento de proteção individual utilizado.

### LIMPEZA DE SANITÁRIOS

- **Material** (balde, solução detergente e desinfetante, esponja e/ou escova, luvas de borracha, pano e vassoura, equipamento de proteção individual)

Calçar luvas de borracha
Levantar a tampa dos vasos e puxar a descarga
Despejar hipoclorito de sódio a 1% dentro e nas bordas do vaso.
Esfregar cuidadosamente todo o interior do vaso com vassoura devendo atingir o mais fundo possível. Deixar em contato por 10 minutos, enquanto realiza a limpeza dos lavatórios.
Puxar a descarga para enxaguar o interior do vaso.
Remover a sujeira aderida, usando vassoura com saponáceo, até atingir a limpeza desejada.
Lavar a parte externa do vaso esfregando com um pano ou esponja molhados na solução detergente, tomando especial cuidado com as dobradiças
Enxaguar bem o vaso e o assento com jarro
Puxar a descarga para o enxágüe final do interior do vaso
Aplicar na parte externa do vaso a solução desinfetante.
Despejar pequenas quantidades do desinfetante dentro do vaso.



## LIMPEZA DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS DE AÇO CROMADOS E FORMICAS

Superfícies diferentes dos moveis seguir a técnica básica de limpeza geral
Pano macio e solução de água e sabão neutro em balde
Utilizar esponjas macias ou escovas de cerdas macias para remoção da sujeira aderida.
Realizar fricção com leve pressão, utilizando sempre sentido único nos movimentos.
Remover com pano macio úmido, trocando a fase do pano e trocando a água quantas vezes forem necessárias, até que a água esteja limpa.
Realizar a desinfecção com álcool 70% quando for recomendado.

## PRODUTOS DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO

A utilização de produtos de limpeza e de desinfecção, quando for o caso, precisa estar de acordo com as determinações da Comissão de controle e infecção da instituição se houver. A sua seleção também deverá considerar os seguintes critérios:

- Natureza da superfície a ser limpa ou desinfetada, e se pode sofrer corrosão ou ataque químico.
- Tipo e grau de sujeira e sua forma de eliminação.
- Tipo de contaminação e sua forma de eliminação, observando microrganismos envolvidos, com ou sem matéria orgânica presente.
- Qualidade da água e sua influência na limpeza e desinfecção.
- Método de limpeza e desinfecção, tipo de máquina e acessórios existentes.



- Medidas de segurança na manipulação e uso. Caso o germicida entre em contato direto com funcionários, considerar a irritação dérmica e toxicidade.

### **Produtos Químicos**

Todos os produtos químicos apresentam algum risco para quem os manuseia. O ideal é que a empresa responsável pelo fornecimento oriente e treine os usuários, demonstrando como utilizar corretamente e sem riscos para a saúde e/ou para as áreas a serem limpas, com o uso de medidas simples como a utilização de EPI (Equipamento de Proteção Individual)

Em qualquer diluição de produtos concentrados, os usuários devem seguir as orientações do fabricante para obter o resultado esperado. As diluições devem ser feitas com muito cuidado, evitando respingos de produtos concentrados, tanto no auxiliar de limpeza como no ambiente onde está sendo feita a manipulação. Alguns produtos, principalmente os concentrados, podem causar irritação na pele, olhos, mucosas e até queimaduras nos operadores. Deve-se estar atentos às dosagens recomendadas, uma vez que nas dosagens manuais podem ocorrer erros na diluição, o que inclusive compromete a eficácia do produto. O recipiente onde está sendo diluído o produto deve estar limpo e ser lavado entre a diluição de um produto e outro. As diluições devem ser feitas sempre acrescentado ao produto água e não ao contrário, é obrigatório utilizar sempre um dosador para proceder à diluição.

O armazenamento deve ser feito em locais onde a temperatura ambiente não apresente calor ou frio excessivos, distante de crianças e animais e/ou conforme outras orientações do fabricante, além de sempre estarem devidamente identificados. Produtos são conhecidos por seus nomes e não por suas cores. Um cuidado adicional é o de armazenar a solução de uso em recipientes fechados, evitando a contaminação do mesmo.

Engano comum no manuseio de produtos químicos para limpeza é achar que misturar produtos aumenta eficácia, o que não é verdade. Essa mistura pode





produzir gases tóxicos, níveis de calor perigosos, danos a saúde e ao meio ambiente, sem contar que a mistura pode neutralizar os produtos, invalidando a aplicação.

## 5. PROTOCOLO DO USO DE EPI

### EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI

<p style="text-align: center;"><b>AVENTAL</b></p>	<p>Protege contra o contato com fluidos orgânicos e contra umidade gerada pelo aerossol e respingos provenientes dos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies, e de acidente térmico, mecânico e químico. O <b>impermeável</b> deve ser usado nos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies, sendo que para o profissional de limpeza protege a roupa contra umidade.</p>
<p style="text-align: center;"><b>MÁSCARA</b></p>	<p>Indicada para área de isolamento, recolhimento de resíduo, diluição de produtos, vidrarias de laboratório, etc. <b>OBS.:</b> A máscara não deve ser tocada com as mãos enluvadas</p>
<p style="text-align: center;"><b>PROTETOR OCULAR</b></p>	<p>Utilizado nos procedimentos de limpeza e desinfecção de superfícies quando houver risco de contaminação por secreções, aerossóis e produtos químicos. Protege os olhos do impacto de partículas volantes, de luminosidade intensa, de radiação ultravioleta e de respingos de produtos químicos e material biológico. Deve ser confortável, ter boa vedação, ser transparente, permitir</p>



	lavagem com água e sabão e desinfecção quando indicada.
<b>BOTAS</b>	Indicada para as atividades de lavagem em geral
<b>LUVAS DE BORRACHA</b>	<p>Para a proteção das mãos, sendo usadas duas colorações:</p> <p><b>VERDE</b> - usadas nas superfícies onde a sujeira é maior (Ex: lixeiras, pisos, banheiro, rodízios de mobiliários, janelas, tubulações na parte alta, etc.).</p> <p><b>AMARELA</b> – usadas em mobiliários (Ex: cama do paciente, mesa, cadeiras, paredes, portas e portais, pias, etc).</p>

A escolha do EPI dependerá do procedimento a ser realizado pelo profissional.

Os EPI não descartáveis são de uso individual. Quando for atingido por sangue/secreções, deve ser higienizado após o uso. Diariamente os calçados, luvas e avental de borracha, devem ser lavados, desinfetados, secos e armazenados em local arejado.

## 6. PROTOCOLO DE COLETA DE LIXO

Recolher o lixo antes de qualquer tipo de limpeza.
As lixeiras deverão ser esvaziadas ao atingir 2/3 de sua capacidade.
Lavar as lixeiras diariamente e sempre que necessário.
O lixo deve ser recolhido sempre que for necessário.
Acondicionar o resíduo biológico (Resolução 306-ANVISA, 358 CONAMA e NT 426001 - COMLURB) em saco plástico branco leitoso.
Acondicionar o resíduo comum (Resolução 306-ANVISA e 358 CONAMA e NT



<p>426001 - COMLURB) em saco plástico nas cores verde, azul ou outra cor que o EAS (estabelecimento de assistência a saúde) recomendar.</p>
<p>O EAS que adotar o sistema de reciclagem, acondicioná-los em sacos transparentes ( Lei municipal 3273 de.2001 -COMLURB). Manter os recipientes de lixo em locais afastados do tráfego de pessoas e fechados.</p>
<p>Não colocar sacos de lixo pelos corredores, os mesmos devem ser armazenados no container do abrigo interno e encaminhados para o abrigo externo. No setor que não dispor de abrigo interno os resíduos deverão ser transportados (em container) para o abrigo externo.</p>
<p>As caixas para materiais perfurocortante,deverão ser transportadas em container específico, alternando com os outros tipos de resíduos.</p>
<p>Não desprezar o conteúdo de um saco de lixo em outro saco maior.</p>
<p>O carrinho que transporta o lixo não deve ser deixado nos corredores e nem em outro local de acesso a paciente, funcionários e ao público.</p>
<p>No caso de haver derramamento de resíduos no piso ou em outra superfície, o mesmo deverá ser removido. Em seguida, proceder a técnica de limpeza do local, seguida por desinfecção quando necessário.</p>

A descrição dos tipos de resíduos está ilustrada na figura 02.





## PRINCÍPIOS BÁSICOS NA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE LIMPEZA

- Utilizar equipamento de proteção individual (EPI), sempre.
- Começar do ambiente menos contaminado para o mais contaminado.
- Iniciar a limpeza pelo teto ou áreas mais altas.
- Proceder a varredura úmida.
- Corredores: dividir corredor ao meio, deixando um lado livre para o trânsito de pessoal enquanto procede a limpeza do outro.
- Usar a técnica de dois ou três baldes:
  - Área crítica, usar três baldes:
    - Balde 1: Água pura;
    - Balde 2: Água e sabão;
    - Balde 3: Com solução padronizada desinfetante
  - Área semi-crítica e não-crítica, usar dois baldes:
    - Balde 1: Água pura
    - Balde 2: Água e sabão.
- Limpar em único sentido, de cima para baixo e em linhas paralelas, nunca em movimentos de vai e vem.
- Nos banheiros, lavar por último o vaso sanitário, onde será desprezada toda água suja (contaminada).
- Todo material usado para limpeza (baldes, panos, vassouras etc.), deverá ser limpo e guardado em local apropriado.
- Não utilizar material de limpeza de pisos e banheiros, na limpeza de móveis e de outras superfícies.
- Ao término da limpeza de cada área, o material deverá ser lavado em água corrente, com detergente neutro, assim como proceder à troca da água e/ou da solução utilizada.
- Manter todos os pisos higienizados.



- Os equipamentos metálicos ou de madeira, devem ser limpos com água e pano úmido, usando detergente conforme a necessidade.
- Os equipamentos elétricos e eletrônicos devem ser limpos com pano seco.
- Os corredores devem ser limpos após todas as outras superfícies.
- As águas devem ser renovadas de sala para sala, os panos devem ser higienizados de superfície para superfície.
- Não tocar em maçanetas, telefones ou superfícies limpas calçando as luvas de trabalho.



## CONCLUSÃO

Frente a tudo que foi descrito até o momento, acreditamos ter trazido embasamento para que o Serviço de Limpeza da FOSJC seja feito de um modo sistematizado visando a economia de materiais sem perder de vista a qualidade da assistência, a racionalização do dispêndio de esforços e tempo, pois por meio da padronização dos procedimentos da atividade laboral diminuirá as chances de erros, exposições ocupacionais e a geração de resíduos.

A implantação do que foi descrito, não deverá partir apenas do Setor de Zeladoria, mas principalmente das diretorias do Campus, tanto acadêmica quanto técnica administrativa, pois envolve a aquisição de novos produtos, insumos e equipamentos, além da conscientização de todos que participam do processo ensino desta Unidade, quanto à conservação e cuidados com os ambientes e utilitários. Este processo visa à consciência de que ensinar a controlar os materiais e conservar o ambiente limpo e organizado, estamos colaborando na formação dos novos profissionais e com responsabilidade ambiental.



## REFERENCIAS

SOUZA, V.H.S., MOZACHI, N., O hospital: manual do ambiente hospitalar. 6.ed. Curitiba, Editora Manual, 2006.

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto. Manual de Limpeza, desinfecção e Esterilização em Unidades de Saúde. 2004

OPPERMANN, C.M. & PIRES L.C. Manual de biossegurança para serviços de saúde, Porto Alegre PMPA/SMS/CGVS, 2003.

RODRIGUES E.A. et al. Infecções Hospitalares: Prevenção e Controle. São Paulo: Savier.ed, 1997.

Resolução 306-ANVISA, 358 CONAMA e NT 426001 – COMLURB

Lei municipal 3273 de.2001 –COMLURB

[http://vocesabendomais.blogspot.com/2009\\_08\\_01\\_archive.html](http://vocesabendomais.blogspot.com/2009_08_01_archive.html)

[http://www.resol.com.br/cartilha9/pdf/manual\\_do\\_funcionario.pdf](http://www.resol.com.br/cartilha9/pdf/manual_do_funcionario.pdf)